

Historias Comuns

Amores perdidos

Depois de tantas tentativas de escrever um livro, parei no tempo e permiti que os momentos marcantes de minha vida fossem esquecidos nos tempos perdidos da minha juventude. Sonhei acordado por dias, e nas noites caladas perdi o sono imaginando o dia em que transformaria em realidade os meus maiores desejos, mas, nunca consegui, talvez se eu tivesse tido um pouco mais de força de vontade, um empurrão da vida, ou ate mesmo uma ajuda divina. Nada aconteceu. Perdi no caminho dos meus passos a magnitude dos jovens, as vezes em que pude escolher as historias a escrever, formando um livro no meu pensamento, tendo a certeza que mudaria o Mundo, mudaria a forma de pensar de uma sociedade errada. Mas quem será o mais errado? Eu ou ela?

Não sabia começar, fiquei muito tempo sem escrever poesias, acanhado pelos desamores da vida, e agora surge a oportunidade que tanto sonhei, ganhei meu primeiro net book.

É agora ou nunca, dependerá do meu esforço para conseguir realizar a mais divina das ilusões, escrever.

A busca pelo meu primeiro computador

Trabalhei um ano inteiro, juntei o dinheiro mês a mês, criei uma meta e fui em busca do meu objetivo, posso garantir que nada foi fácil, via meus amigos saírem, irem pra balada enquanto eu o máximo que podia fazer era pegar um livro na biblioteca do estado, pagando uma anuidade de cinco reais. Era o que minhas finanças podiam. Nada mais. Li Eça de Queiroz, Mario Quintana, alguns livros espíritas, e sonhei acordado imaginando o dia em que meu nome estaria no final do livro. O dia em que as pessoas comentariam sobre minhas histórias, mas sabia que àquela hora era apenas para imaginar, teria que trabalhar muito para comprar meu computador e ainda teria que surgir em meus pensamentos, ideias para um bom livro, dividir e selecionar as melhores ideias, e depois disso começar a trabalhar em cima da história escolhida. Os meses foram passando e minha poupança engordando, cada dia que passava se aproximava do dia X, do dia em que minha vida mudaria, após o serviço todas as tardes visitava algumas lojas pesquisando os valores, fazendo somas incansáveis para diminuir o tempo de espera, até pensei em comprar uma máquina de escrever, mas ficou difícil, uma máquina boa custava caro também, então preferi juntar um pouco mais, esperar um pouco mais para realizar o início do meu

sonho. Para alcançar o valor desejado tive que abrir mão de muita coisa, deixei de sair, não comprei mais roupas, diminuí o valor das compras do mês, os gastos de casa foram diminuídos ao máximo e ainda fiz uns serviços extras, chamados de free-lance, ganhava vinte reais por noite, gastava cinco reais em passagens e o resto ia pra poupança, cada depósito um suspiro longo e gratificante por saber que não demoraria tanto para ter em minhas mãos o objeto do qual necessitava para construir meu sonho.

Lembro-me uma vez, que estava com muita sede e para não gastar dinheiro à toa resolvi comprar uma água em um posto de gasolina e ir a pé para casa, caminhei cerca de cinquenta minutos, morava na zona leste de Porto Alegre, e trabalhava na zona central, de ônibus não demorava muito, mas a pé, tinha quase me arrependido de ter comprado aquela água, maldita água que mata a sede, maldita ideia de ir a pé para casa, maldita dor nos pés, malditas bolhas entre os dedos.

Cheguei em casa quase morto, sabia que precisava tomar um banho, sabia que precisava dormir, comer. Meu Deus! Sabia que precisava fazer tanta coisa, mas não tinha ideia por onde começar. Acho que isso me persegue até hoje, sei o que tenho que fazer, mas às vezes é difícil de escolher, enfileirar as metas e conseguir administrar todas, de tal forma que quando acabar tudo esteja em sua ordem natural, ou, sobrenatural. Se você tiver algum tipo de poder como o super-homem, ou o Homem Aranha, pode usar isso ao seu favor. Mas não era o meu caso, e ainda não é.

Depois de ter tomado banho, jantado as quatro da madrugada, arrumado a cama, me atirei como um saco de arroz caído de um

caminhão a toda velocidade, perdido no acostamento de alguma rodovia, ou como um bêbado em fase de coma alcoólico, nada mais sente, apenas uma dormência que envolve o corpo e dispara uma insônia que se mistura ao sono, dando a impressão de estar dormindo acordado, ou acordado dormindo.

Os dias foram passando, o tempo me ajudava a dispersar a ansiedade que começou tomar conta dos meus pensamentos, sabia que dali alguns dias estaria com o meu mais novo computador, só meu, comprado com o suor de um ano inteiro.

Faltava uma semana para a compra dele, fui trabalhar já pensando em qual loja eu compraria, afinal, demorou, mas chegou, fiz tudo conforme manda o figurino, organizei minhas contas, guardei dinheiro, atualizei minha vida. Agora só faltava o salário daquele mês para preencher o valor que ainda restava, foi uma semana de tortura, o relógio que antes me ajudou, agora passava mais devagar, o dia ficou mais longo e a noite não tinha fim. Cruel demais para um coração que sabia sonhar, solitário por vezes quando no sofá dormindo sonhava com o dia em que publicaria meu livro.

Naquela época morava na casa de dois amigos meus, eles sabiam de tudo o que passei para juntar o valor do computador, me deram a maior força, apoiaram nos momentos que pensava em desistir, pois não é fácil, nada é fácil. Mas já tinha alguns fãs, pessoas que conheciam meus textos e que admiravam minhas histórias, não posso negar que isso mexia muito com meu ego, era como levar uma cantada da pessoa mais bonita da festa, ou como ganhar um prêmio no qual você espera tanto.

Acordei pela manha bem cedo, eram sete e vinte da manha, tomei meu banho, fiz café, tirei o lixo e terminei de me arrumar, ansioso estava, chegou o grande dia, traria para casa minha mais nova aquisição, meu computador. Minha vida mudaria para sempre. Fui trabalhar naquele dia ansioso para que as horas passassem o mais depressa possível, e como uma ajuda os Céus foi isso que aconteceu, eram cinco horas da tarde, eu saí correndo centro á fora procurando a rua em que deveria entrar, meu coração pulsava forte, minhas mãos transpiravam um suor gelado, tentava caminhar mais rápido, e mais rápido, parecia que nunca chegava, a loja ficava fora do centro da cidade, num bairro vizinho chamado Cidade Baixa, levei cerca de vinte minutos caminhando até chegar, estava todo suado, sem fôlego, entrei na loja rapidamente, escolhi o modelo mais em conta, mas que fosse bom para eu escrever, afinal, fiquei tanto tempo esperando aquele momento, queria saborear cada segundo de glória, fiz o vendedor me passar todas as informações, ficamos quase duas horas conversando, ele me explicou as formas de configuração do sistema, como utilizar melhor o computador. Isso tudo era um sonho, eu ali olhando meu computador, sabendo que há poucos instantes ele estaria comigo indo para casa. Como um bom brasileiro, pedi um desconto na compra à vista do produto, afinal de contas eu merecia, quando cheguei na fila do caixa meu telefone tocou, era a dona do bar onde fazia free, ela precisa conversar comigo sobre uma festa que teria no bar, para isso precisar organizar as coisas comigo, como eu estava perto resolvi aceitar o convite para tomar um café e conversarmos sobre a festa, também poderia assim mostra-la meu novo computador. Demorei um tempo até pegar a caixa no balcão de expedição, coloquei em minha mochila e caminhei ate o bar, algumas quadras depois la estava eu, todo bobo mostrando para a

proprietária meu computador, cor preta, com web cam integrada, e altas tecnologias identificadas, para comemorar abrimos uma cerveja e brindamos minha felicidade, já eram oito da noite, ficava tarde e me preocupei com minha ida para casa, precisa me despedir e ir rápido para o ponto de ônibus, uma mistura de ânsia e nervosismo para chegar a casa e ligar, escrever, escrever e escrever. Quero que o tempo passe rápido. Despedi-me de todos no bar, amigos, funcionários e a dona, fechamos o acordo para a festa e sai rápido não olhando para os lados, pensando apenas em estar o mais rápido possível em casa.

O bar ficava em uma rua arborizada, próximo à avenida principal do bairro, Avenida João Pessoa, sempre movimentada por ter vários barzinhos oferecendo uma maneira alcoólica para se divertir, duas quadras dali ficava o ponto de ônibus.

Senti um ar frio passar pelo meu pescoço, um vendaval de correntes atormentadas, parava ao meu lado um rapaz de estilo duvidoso, com roupas escuras, um olhar violento sobre minha face. Não deu tempo de respirar, ele já estava em cima de mim, torturando minha pele com uma faca sem fio, rasgando meu casado, expondo minha pele ao frio daquela noite. Eu não tinha pensamentos naquele momento, era surreal, incompreensível para mim, meu instinto era apenas sair de seus braços fortes, mas tudo o que conseguia era me remexer e olhar para seus olhos que fixos miravam os meus. O medo aos poucos tomou conta de mim, tremia, não sabia se era o frio ou o medo, apenas tremia. Senti sua faca passar ao lado do meu rosto, rasgando a alça da minha mochila, violentamente me empurrando contra o chão, sussurros saiam de sua boca, eu tentava dizer para ele parar, para não fazer aquilo comigo, tentei explicar o motivo do meu desespero, mas nada adiantava. Sua força era maior que a

minha, seus braços mais fortes do que os meus, meu medo agora aumentava quando em seus sussurros o ouvi dizer que ia me matar por eu ser bonito demais para viver. Desespero. Vi a minha vida passar rapidamente ao meu lado, mas não era ela, era sua faca tentando furar minha pele, com crueldade ela avançava sobre mim, meus braços cortados não doíam à adrenalina daquele momento não me permitia sentir a dor, o desespero por perder tudo o que tinha era maior, depois de tantas tentativas em vão para parar aquele ataque vi aquele homem ir embora, atravessar a rua para o escuro da noite. O que faria agora, o que houve? Não entendia muito bem o que tinha acontecido, meu tremor aumentava a cada respiração, olhei para os lados à procura de minha mochila e a única coisa encontrada foi um dos meus casacos todo rasgado, percebi que sangrava meus braços, levantei ainda tonto, procurando alguma coisa para me orientar, foi quando vi ao longe luzes, era uma viatura de policia que passava logo adiante, eu sabia que precisava gritar, correr ate eles, mas meu corpo não obedecia, apenas meus olhos seguia o andar daquelas luzes se aproximando lentamente do meu corpo caído ao chão naquela calçada suja. Ao lembrar-se do meu computador criei forças e me levantei, num salto rápido estava de pé, desesperado fui ao encontro da viatura de policia que estava parada na esquina aguardando o sinal abrir, ainda desorientado pedi ajuda para aqueles policias que prontamente me puseram sentado no banco traseiro da viatura e em disparada saíram em busca do assaltante. Nem sinal dele. Percorremos toda a região em busca de alguma pista, algo que pudesse encontrá-lo, mas nada foi encontrado, nenhuma pista, nenhum sinal, nada. Apenas a dor da perda, o sofrimento por ter atingido meu objetivo e tão rápido ter perdido o que conquistei.

Até parece uma história pintada em uma tela de óleo que ao deixar exposta a chuva foi destruída em poucos segundos.

A vida me preparou uma surpresa um tanto deprimente, subi aos céus e em poucos segundos me deparei no inferno, rodeado pelos demônios que me assombram desde pequeno.

Como não obtivemos resultados na busca pelo assaltante fui encaminhado para a delegacia mais próxima e assim registrar um boletim de ocorrência. Na realidade até hoje fico me perguntando para que foi feito o boletim de ocorrência se nada consegui recuperar. Demorei algumas horas e fui liberado pelo escrivão, sem dinheiro para passagem, sem documentos, sem meu computador. Vi-me ali no meio da rua, cheio de dor, com cortes nos dois braços feitos pela faca do assaltante, sozinho me pus a chorar, em cada lágrima vinha a cena que não queria calar, toda vez que eu fechava meus olhos podia sentir aquele corpo pesado por cima do meu, esfregando minha dignidade no chão daquela calçada suja, e eu sem poder fazer nada, a não ser chorar, implorar para Deus que tudo aquilo fosse apenas um pesadelo, que iria acordar a qualquer momento. Não foi assim, tive que caminhar por longos cinquenta minutos até chegar em casa.

Não saía da minha mente o rosto apavorante daquele homem, mas agora precisava eu enfrentar as consequências, tinha perdido tudo, meu salário, meus livros, meus documentos, meu computador novinho. Ao entrar em casa não sabia o que dizer, todos aguardavam esperançosos minha chegada, a chegada do tão sonhado computador, ao entrar estavam todos reunidos na sala, olhei para cada rosto, e em cada um via a esperança que antes se fazia presente em mim, esperança a qual conquistei mês

a mês trabalhando pesado para realizar meu maior sonho. E agora tinha que contar a verdade, que fui assaltado e me levaram tudo, tudo mesmo.

Sentei no sofá, na frente dos meus amigos, e comecei a narrar os fatos.

-“Foi tudo tão rápido, tudo tão desumano, estou ferido, triste, acabado, passei esse ano batalhando para conquistar meu computador e agora menos de dez minutos perdi minha vontade. Perdi a vontade de escrever, de querer ser alguém, de deixar algo para as outras gerações, estou acabado, humilhado.”.

O clima que era para ser de felicidade e esperança, agora, estava pesado, triste, abatido pela desilusão, meus olhos se encontravam perdidos, olhando para o canto da sala, sem pensamento algum, sem vontade de pensar em nada, desacorçoado, uma vontade de dormir, esquecer-se de tudo, esquecer os sonhos, mas não podia ser assim, não podia acabar desse jeito. A vida precisava me ajudar, precisava me devolver a esperança que ficou cravada na ponta daquela faca.

A escuridão daquela noite se fez presente no meu sonho, deitado no sofá da sala, onde dormia todas as noites não custei para pegar no sono, estava tão cansado que não tinha forças para lutar contra ele, naquele momento era a única coisa que eu queria. Dormir.

“Quando se dorme, cria-se a expectativa dos sonhos, sonhos esses que te fazem feliz, que te fazem acreditar na possibilidade, ter esperança. Os sonhos são únicos, não podendo ser dividido com mais ninguém, é apenas teu, teus ideais, tuas ânsias, teus objetivos. Nele você pode ser o que quiser, basta apenas sonhar”

Acordei muito cansado, ainda com o corpo dolorido, cheio de vergão pela luta corporal da noite passada, abri meus olhos e virei para o canto da parede, tentei fechar meus olhos novamente, mas não consegui ainda perturbado pelos fatos me levantei e fui direto para o banheiro, precisava me arrumar, pois a vida continua, tinha que colocar as coisas em dia, e não podia perder meu trabalho naquele momento.

Saí no horário de sempre, peguei o ônibus lotado, enfrentei uma viagem de trinta minutos com o ônibus cheio, pisaram no meu pé, fui empurrado, empurrado novamente, até chegar ao final do meu destino, desci rapidamente, pois não queria me atrasar, e todos sabem que quando se está atrasado tudo ajuda para ficar ainda mais atrasado.

Cheguei ao escritório onde fazia estágio de administração havia alguns meses, faltava apenas cinco minutos para entrar no horário, abri a porta rapidamente, liguei o computador e comecei meu trabalho, mais um dia, mais contratos para serem analisados, mais e mais. O que interessava naquele momento era meu trabalho, restaurar minha dignidade o quanto antes.

No meio da tarde, o supervisor dos estagiários me chamou em sua sala para conversarmos. Até que enfim uma notícia boa, talvez a melhor em vinte e quatro horas, poderia ser beneficiado com a efetivação no escritório, passando de um simples estagiário para um auxiliar de escritório. Esse seria o momento de reaver minhas esperanças, uma luz no fim do túnel.

Entre na sala com um sorriso forçado no rosto, não queria transparecer meu desespero que passei noite passada, sabia mais do que nunca, precisaria transparecer uma serenidade e